

Um comandante sempre presente nas lutas dos trabalhadores. Ao companheiro Marcílio, nossas homenagens!

Quem já participou de alguma manifestação organizada pelo Fórum das Seis desde o final dos anos 2000, certamente esteve ao lado de um sempre animado e combativo trabalhador da Unicamp. Marcílio Ventura, apelidado carinhosamente por “comandante”.

Nesta terça-feira, o comunicado de pesar do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), entidade na qual ele era coordenador geral, causou profunda tristeza. Marcílio faleceu aos 67 anos.

Sua história na Unicamp teve início em 1982, onde ingressou como trabalhador da obra. Por conta de participação em greves, foi demitido. Em 1984, retornou como trabalhador administrativo, por concurso público. Sempre participou das lutas da Unicamp, desde o tempo da ASSUC. Tinha muito orgulho de trabalhar na Universidade. Dizia que entrou na Unicamp analfabeto e concluiu o nível superior - era formado em Geografia pela PUC/Campinas.

Atualmente, trabalhava na unidade CCSNano (Centro de Componentes Semicondutores e Nanotecnologias).

No STU, começou atuando no Conselho de Representantes e, depois, fez parte da diretoria na gestão 2002-2005. Visto pelos companheiros como uma liderança ponderada e muito comprometido com a causa dos trabalhadores, cumpriu várias funções no STU e ajudou na organização de dezenas de mobilizações e conquistas. Gostava de lembrar da greve da área da saúde, iniciada em 2/1/2006, um dia depois da comemorações da virada do ano, movimento que teve participação majoritária de mulheres trabalhadoras. Uma das tarefas que tinha no STU era acompanhar as reuniões e negociações do Fórum das Seis.

Marcílio também militou por 30 anos no PCdoB (Partido Comunista do Brasil).

Como diz a nota de pesar do STU, “seus cabelos brancos, sua marca registrada, denunciavam seus longos anos de luta em defesa de melhores condições de vida, de salário, de trabalho e por um serviço público gratuito, autônomo e de qualidade. Comandante Marcílio foi um militante de causas importantes do país e da Unicamp, lutando pela democracia, liberdades e direitos”.

Fará falta em nossas lutas! Em sua homenagem, seguiremos em frente, em defesa da educação pública, dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, de uma sociedade justa.

Fórum das Seis, 16 de fevereiro de 2022.



Outubro/2018: Ato do Fórum das Seis na USP



Abril/2016: Ato em defesa das universidades na Assembleia Legislativa



Julho/2017: Em reunião do Fórum com a Secretária da Fazenda de SP



Outubro/2018: Ato regional do Fórum das Seis em Campinas



Maió/2015: Em negociação com o Cruesp

